

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:091
SÉXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS NO ALGARVE

Ainda que todas gloriosas, por vinculadas à nossa vida histórica de oito séculos, Portugal revê-se, no entanto, em duas das suas mais belas províncias: a que integra Leiria e a do Algarve. A primeira, altar das batalhas, na Batalha; altar de um grande e histórico amor, em Alcobaça; altar do Mundo, Mensagem do Céu, em Fátima. A segunda, altar dos Descobrimientos, ponto de partida da Epopeia Marítima dos Portugueses, berço imorredoiro do heroísmo atlântico.

«Quando o patriotismo enfraquece, a força nacional degenera» — disse o Professor Caeiro da Mata no salão nobre do Governo Civil de Faro, ao empossar, há poucos dias, a Comissão Algarvia para as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, a realizar, como se sabe, em 1960.

E continuando, num alto sentido de Lusitanidade:

«Nesta hora em que a humanidade se debate na angústia de uma crise de civilização sem exemplo, hora de ansias e de desalentos, de perturbação das ideias e de incerteza das convicções, só raramente luzindo um pouco de esperança, ergamos bem alto a figura imortal do grande navegador que deu uma alma nova a Portugal».

A exaltação henriquina do próximo Centenário vai ter o seu ponto culminante — estamos convencidos — no memorável local do Promontório. Anunciou o Professor Caeiro da Mata a importância do programa dos trabalhos a efectuar em Sagres, e o Estado não deixará certamente de cumprir quanto se inclui nas declarações do seu notável discurso: arranjo e beneficiação da fortaleza do respectivo istmo; estudo da rosa dos ventos ali existente; restauro da igreja matriz do promontório; restauro das habitações que serviram para alojamento da guarnição militar e sua adaptação a instalações da Mocidade Portuguesa; restauro da capela ao Sul daquelas habitações, assim como do paiol e dos baluartes nos extremos S e SW da Península; beneficiação e arranjo geral do terreno e pavilhões do promontório; substituição do actual farol; restauro do convento de S. Vicente, atendendo-se às possibilidades de reconstituição do convento fortificado do século XVI; restauro do forte de Beliche, bem como as muralhas de Lagos; construção de uma pousada na zona de Sagres, para maior valorização do respectivo centro de Turismo.

Estes, os principais trabalhos a iniciar desde já, acrescentando-se que, a partir de 1960, o Promontório ficará à guarda da Mocidade Portuguesa, a fim de que mantenha «permanentemente vivo» — no dizer do Professor Caeiro da Mata — o facho simbólico que ali arde desde os dias do Infante.

Não esqueçamos ainda que estas comemorações algarvias ficam integradas nas grandes Comemorações Nacionais, cujo programa consigna notabilíssimas publicações de transcendente valor ecuménico, dado que assumem aspectos científicos de alto interesse para o estudo das primeiras navegações atlânticas.

Zuzarte de Mendonça Filho

A inauguração em Guimarães de um novo prédio

No passado domingo, pouco depois das 11 horas, a Cooperativa «O Problema da Habitação» inaugurou mais uma casa, que esta Cooperativa mandou edificar, na rua de S. Gonçalo, nesta cidade, que é pertença do senhor Albertino Renato Mendes Ferrão, e Família.

O novo prédio, sólidamente construído e com todos os requisitos indispensáveis a tornar-se uma moradia acolhedora e confortável, foi benzido pelo pároco da freguesia onde está edificado, o sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, após o que se realizou uma sessão para a entrega da chave aos seus proprietários.

A sessão foi presidida pelo referido pároco, e teve a presença do Director da Cooperativa o sr. José Raul Machado Pinto Henriques, que propostamente se deslocou para a entrega da chave aos seus proprietários, pelo representante da Cooperativa nesta

cidade o sr. Anibal Dias Pereira, Imprensa local, alguns amigos do sr. Ferrão e Família, Engenheiro, Arquitecto e construtor do novo prédio, etc., etc..

Aberta a sessão, o presidente da Cooperativa pronunciou algumas palavras justificativas do anseio de todos termos um Lar, e as vantagens oferecidas pela Entidade que representa; agradeceu a todos quantos os teem ajudado na árdua missão a que meteram ombros, e felicitou os empossados, a quem desejou felicidades.

O sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca também felicitou os novos proprietários, a quem desejou venturas e bem estar. Em seguida, o sr. Albertino Ferrão ofereceu a todos os presentes um almoço, no Hotel do Touro, que deu ensejo à troca de novas saudações e desejo de felicidades para o sr. Ferrão e estimada família.

«O Comércio de Guimarães» agradece o convite que recebeu para assistir aos actos atrás mencionados, e junta os seus votos de venturas e felicidades, aos que o sr. Ferrão recebeu, confessando que a visita que fez ao novo prédio, lhe deixou a melhor impressão.

Bilhete postal

Um dístico, — quatro palavras apenas — que li há dias, sensibilizaram-me de tal forma, que com elas escreveria um poema, se para tal fosse fadada!

Diziam: — o Lar do Comércio, não é asilo.

Que formoso conceito e feliz definição!

Num mundo em que pouco ou nada se cuida da sensibilidade daqueles a quem a vida venceu, é humano e é cristão, sobretudo, quanto se possa fazer para que se esqueçam, se é possível, dissabores, dores e ingratidões.

Não o conheço pessoalmente, mas pelo que tenho lido e ouvido, o Lar do Comércio, com sede no Porto, é um estabelecimento modelar, onde o antigo profissional do comércio, (patrões ou empregados), encontra o prolongamento do seu próprio Lar, onde são hóspedes, e não asilados, rodeados um conforto e carinho, que lhes farão esquecer, se é possível, aquele outro Lar, onde nasceram, viveram e sofreram.

E' assim que eu compreendo estes refúgios.

A humilhação gera a revolta, e esta não é boa conselheira.

Os hóspedes do Lar do Comércio, na sua casa, pois deles e para eles é, não vestem farda nem são forçados a paradas humilhantes.

Teem fatos decentes, boa mesa, salas de jogos, cigarros, e tanto quanto a disciplina o aconselha, são livres nas suas acções.

Era assim que devia haver casas para recolher senhoras de certa idade, que não tivessem recursos.

Lares e não asilos; casas de estar e não a promiscuidade com criaturas de educações diferentes, sempre prontas a maldizer e a humilhar.

Abençoados os fundadores e continuadores de Instituições como a que acabo de citar.

Estas, devem ser protegidas pelos homens e abençoadas por Deus!

Maria Eduarda

Eng. Duarte do Amaral

No dia 13 e não a 12, como por lapso noticiamos, passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo o sr. Eng. Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral.

Renovamos os nossos cumprimentos, com o desejo de muitas felicidades.

Festividade de CORPUS CRISTI

Na última reunião efectuada pela Mesa da Confraria do S.º Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira, foi resolvido que se realizasse com o possível esplendor, a festividade ao Corpo de Deus, no dia 5 do próximo mês, terminando com a Procissão, que percorrerá o costumado itinerário.

Atenção à nossa 4.ª página

O ensino primário e secundário em Portugal

II

(Continuação do número anterior)

Por que se não há-de projectar cinema educativo em todos os estabelecimentos de ensino, à orden e disposição de cada professor, quando e sempre que ele considerar necessário, havendo filmes que o ajudem no desempenho condigno da sua profissão?

Há ainda a objecção de que tudo isto é teoria, é sonho: mesmo que nada faltasse para a sua realização — os laboratórios perfeitos, o material escolar necessário (mapas, estampas, exemplos vivos ou mortos, etc.) — isso não seria suficiente a condensação do programa em poucas horas mensais para sua extensão e o número excessivo de alunos em cada turma, seriam, mesmo que nada houvesse em contrário, o suficiente para tornar tudo impossível, e, conforme vimos, Hippolyte Ducos vai ainda mais longe, dizendo que a própria existência da escola colectiva era obstáculo insuperável para a existência dum ensino realmente prático e experimental.

Permita-se-nos objectar que não é bem assim.

Reduzindo-se, como se tem defendido nesta exposição a cadeira de Ciências Naturais à iniciação das bases gerais dessa ciência, claro que muita matéria dos seus actuais programas *teria de ser expurgada*, e essa desconcentração redundaria em benefício de aumento de horas disponíveis para os passeios de estudo, pesquisas e observações em que «in loco» a criança aprenderia a conhecer e estudar a Natureza.

A existência de aulas colectivas, por sua vez, em nada prejudica o estudo no chamado «passeio de estudo», ou nas aulas práticas. O alunos, quando estão interessados, *juntam-se*, formam um todo, e é afinal como se *só um fossem*, e a troca de impressões e opiniões só facilita o necessário interesse e proveito de tais aulas.

O que, sim de facto, é prejudicial, ao desenvolvimento intelectual do aluno, à compreensão e proveito de uma aula, é, (isso, infelizmente, verifica-se em **todos** os nossos estabelecimentos de ensino, sejam eles primários, secundários ou universitários), *é o seu número excessivo em cada turma*.

Mas isso não torna impossível, como no dizer de Ducos, só as aulas práticas, *isso torna impossível qualquer espécie de aula*, impedindo de nela se tirar o proveito que se pretende. Uma turma de trinta ou de quarenta alunos, é um absurdo, é afinal *uma mentira*, em que todos sabem que se estão a enganar uns aos outros e a si próprios: os que assim o determinaram, ou tiveram de o fazer, porque sabiam perfeitamente que para além de vinte alunos, não é possível obter um aperfeiçoamento normal; os professores, porque sabem perfeitamente que, assim, o aluno não pode ser devidamente conhecido, apreciado e ajudado; e o próprio aluno porque não podendo interessar-se tão livremente, e ver e esclarecer-se com facilidade, se alheia e se está afinal também a enganar a si próprio supondo que aproveita muito só pelo facto de ir à aula.

Numa nova reforma de ensino é necessário, se não se quiser fazer dela uma simples exposição de palavras e ideias fantasistas e utópicas, que se estabeleça como medida *essencial* que o número *máximo* de alunos de cada turma seja vinte.

E é necessário que esta medida seja praticamente efectuada. Aumente-se o número de professores, o dos edifícios de ensino, a sua capacidade, mas — pelo amor de Deus! — pensemos na realidade, torne-se possível *ensinar e aprender*.

(Continua).

C. M.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

Maio, o mês da Natureza forte e pujante na sua seiva e nas suas promessas, na sua graça e no seu colorido, é, essencialmente, para os portugueses, o mês da Virgem.

Nas catedrais e nas ermidas, nas grandes cidades e nas encostas das serranias onde se espalham os lugarejos desconhecidos, entre folhagem e terra adusta, levantam-se hossanas Aquela que é a Mãe de Deus e que um dia abençoara a terra portuguesa.

O mês finda mas a afirmação eloquente dos sentimentos cristãos dos portugueses fica a pairar como uma consoladora realidade sobre a apatia e a descrença que alastram por esse mundo.

A falta de fé representa para a Humanidade a causa primeira

Por SOUSA MACHADO

do drama que a esmaga. Cultiva-se uma idolatria falsa, altamente perniciosas nas suas consequências e esquece-se e despreza-se a Verdade absoluta que ilumina a razão humana e a conduz a certezas indiscutíveis.

Os triunfos da ciência

Um membro categorizado das Forças Armadas americanas, revelou que a Aviação tentará lançar, no próximo mês de Julho, um foguetão para a Lua, acrescentando que devem ser eles, americanos, os primeiros a cometer tal proeza, visto os russos estarem atrasados mais de três anos quanto ao lançamento desses projecteis.

(Continua na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

O PROBLEMA HABITACIONAL

Demos o merecido relevo à inauguração do bairro que o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado mandou construir num magnífico local da freguesia de S. Pedro de Azurém, porque a obra impõe-se como contribuição notável para se debelar a crise habitacional.

Estas coisas merecem, na realidade, que as coloquemos num ponto alto das nossas observações, pelo que representam de justa visão dos mais agudos problemas sociais.

As grandes fortunas podem e devem ter uma aplicação de sentido humano e nacional, no fomento do bem-estar comum e do progresso do país.

O problema da habitação é dos que não admitem delongas. O Governo está a encarar-lo de frente, sendo de toda a justiça destacar o ânimo forte e resolutivo do sr. dr. Veiga de Macedo para que a crise de habitações seja debelada em circunstâncias materiais e económicas as melhores.

Toda a iniciativa particular que, mercê de boa-vontade, se encaminha para o campo prático duma colaboração indispensável, merece louvores.

Verifica-se que o investimento de capitais na construção de moradias traz vantagens para quem o faz, a par das vantagens de ordem social e moral para as classes trabalhadoras. E o problema será dominado para bem de todos.

O sr. Comendador Pimenta Machado realizou, sem dúvida, uma obra altamente social, ao mesmo tempo que valorizou as possibilidades da nossa terra nesse domínio e até, vá lá, no domínio turístico, porque a obra e o local são dignos de visita.

Oxalá o seu exemplo frutifique, de maneira que o capital possa exercer, realmente, uma função valiosa no campo em que se debatem os mais graves problemas do nosso tempo.

Há, ou não,

FESTAS GUALTERIANAS?

Que nos desculpem a insistência, mas sabendo-se o quanto temos insistido para que se realizem as nossas Festas anuais, ninguém estranhará a nossa pergunta, tanto mais que ainda não fomos oficialmente informados da sua realização ou não.

Sabemos que houve umas reuniões, e que algo se resolveu, em princípio.

Soubemos também, que houve necessidade de retirar os apetrechos da «Marcha Gualteriana» de onde se encontravam.

Que há feiras «afestadas», que terão como corolário a «Marcha Gualteriana», dizem uns.

Que a «Marcha» se não pode organizar por falta de local onde os rapazes a possam confeccionar, segredam-nos outros.

E ainda outros...

Mas para que continuar, se tudo são boatos e nada mais?

É tempo, mais que tempo, de se pensar a sério o que há-de fazer-se.

O Grémio do Comércio, em cujo seio há bairristas decididos e bons vimezanenses, e que, segundo nos dizem, vai ser presidido por um rapaz novo, cheio de qualidades e vontade de trabalhar, com certeza que quer conservar a herança que recebeu, e como tal, tem que meter ombros à empresa, e reunir em sua volta um agregado de boas vontades capazes de continuar a obra gigantesca do falecido e saudoso João de Melo.

De certo que a tarefa será árdua, mas sem luta, não há glória.

E com respeito à «Marcha»?

Cruzam-se os braços, deixando para amanhã o que é preciso resolver-se hoje?

A confecção da «Marcha» não se faz em mezes ou semanas.

Leva tempo, requer engenho, imaginação e estudo.

Porque se não mete, decididamente, ombros à Empresa? Ficamos esperando, na certeza de que, para já, o que está assente e se realizará com o maior luzimento, é o Concurso Hípico, levado a efeito pela Câmara Municipal?

Já depois de escritas as linhas acima, soubemos que a Comissão directiva da Marcha Gualteriana, teve uma animada reunião, que continuará, hoje, possivelmente, até que se assente o que há a fazer-se.

Também nos consta que, se houver apenas feiras, embora afestadas, a «Marcha» não poderá nem dever realizar-se, porque seria diminuí-la ou matá-la se atravessasse as ruas sem a competente iluminação.

De facto, a «Marcha», sem a luz e ornamentação das ruas, não poderá brilhar.

Aguardamos mais concretas informações.

FESTAS NAS TAIPAS

Está constituída a Comissão que levará a efeito, na progressiva Vila das Taipas, as suas festas anuais, que coincidem com as tradicionais feiras francas de S. Pedro.

Informam-nos que está a organizar-se um atraente programa, que deve chamar muitos forasteiros àquela Vila.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Madalena Carvalho Jacinto de Sá, dedicada Esposa do nosso prezado amigo e distinto director da Escola Industrial Francisco de Holanda, o sr. Dr. Daniel Nunes de Sá.

O nosso cartão de cumprimentos.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

Parece que as realidades desmentem um pouco (e o caso é para lamentar) a apregoada supremacia americana neste campo científico.

Seja, porém, como for, são de salientar as probabilidades que se colocam já no campo das coisas concretas para se atingir um êxito que ainda se conserva, para muita gente, no domínio dos sonhos...

A pressão contra a consciência dos católicos

Os bispos católicos de Berlim Leste e da Alemanha Oriental protestaram contra o que designam de «violenta pressão» que as autoridades da Alemanha de Leste exercem nas consciências dos católicos. E aludem ao facto dos soviéticos se esforçarem por, na sua zona, imporem o ateísmo como filosofia dominante.

Conclui a carta pastoral: «Notam-se casos flagrantes de violação dos direitos do Homem e da Constituição porque cidadãos honestos e conscienciosos são demitidos das suas funções, por terem recusado deixar a Igreja ou não terem renunciado a praticar a sua religião.

A liberdade só morre onde morre o espírito de liberdade».

A pressão e a opressão das consciências é um crime e este lamentável facto é uma dolorosa consequência da política desastrosa de certos mentores que atiraram a Europa para uma situação de declínio económico e espiritual e para o esmagamento brutal de muitos povos que sempre foram profundamente católicos.

As aparências...

Costuma dizer-se — e quase sempre com carradas de razão — que as aparências iludem...

Sobre este tema «Aparências», encontramos no prezado colega «Maria da Fonte» um interessante artigo da autoria de Nascimento Rego que merece lhe façamos referência, tão exacto se nos afigura nas suas observações.

Não vamos transcrevê-lo na íntegra porque não temos espaço para tanto. Apenas a parte que nos parece mais expressiva de certos fenómenos sociais...

«E, quantas pessoas se mostram delicadas, sinceras, francas, verdadeiras, quando encobrem com esse terrível véu — a aparência — uma alma devassa, libertina, dissoluta! Quantos casos destes eu conheço na sociedade! É sob o peso desta intriga, desta desconfiança que os homens de sentimentos, rectos e bem formados consideram, erradamente, os pusilânimes, os medrosos e os poltrões. E é a esses caracteres espúrios que nós, sem sabermos, cumprimentamos; a quem nós, sem sabermos, sorrimos; de quem nós, sem sabermos, julgando apenas pela aparência, fornecemos as melhores referências, se, porventura, no-las pedirem. Porquê? Porque esses sujeitos aparentam dignidade, quando não passam duns infimos garotos... que tentam enganar a sociedade!

Esses que mereciam? Um forte castigo, um enorme ensinamento!

A terrível arma que lhes podemos opor é o desvio. Desviando-nos da sua presença, da sua companhia, e só assim se conseguirá viver numa sociedade limpa, cauta e insólvel.

Portanto, desviemo-nos das aparências!»

Sem comentários...

A «RONDA» DA LAPINHA de visita à cidade

E' no dia 15 do próximo mês, que a tradicional «ronda da Lapinha» visita a cidade, deslocando-se da sua capelinha sita na freguesia de S. Lourenço de Calvos.

Costuma ser acompanhada por alguns milhares de devotos.

O MOMENTO POLÍTICO

Aproxima-se o termo da campanha eleitoral, que tem desencadeado paixões e dado azas a que cada um diga o que pensa e sente.

Não houve coacção de espécie alguma. Liberdade absoluta. A cidade, sempre pacata e amiga do trabalho e da ordem, está cheia de prospectos de propaganda.

Dizem-nos, mesmo, que em parte alguma se fez tão acesa propaganda como em Guimarães.

Prédios há que tem dezenas de prospectos, mais ou menos expressivos, a chamar a atenção do público.

Como conclusão e preparação para a luta que vai travar-se nas urnas, a facção afecta ao sr. General Humberto Delgado, realiza hoje, 6.^a feira, no Teatro Jordão, uma sessão de propaganda, usando da palavra diversos oradores de Guimarães e de outras terras do país.

E a União Nacional, que patrocina a candidatura do Contra-Almirante sr. Américo Tomás, realiza na próxima 2.^a-feira, às 21 horas, uma sessão de propaganda, em Guimarães, devendo usar da palavra o ilustre Vimezanense o sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, que pronunciará algumas palavras, e os snrs. Drs. Luis de Pina, Boto de Carvalho e João Nunes Serras Pereira.

A CAUSA MONÁRQUICA e as próximas eleições

O Secretário Geral da Causa Monárquica, sr. Dr. Carlos Moreira, enviou uma nota à Imprensa, autorizando os monárquicos a votarem nas próximas eleições.

Nesse comunicado, e após alguns considerandos, disse:

«Esse movimento — o 28 de Maio — chamou ao poder, pela fama de grande professor e a austeridade da sua vida, um homem que realizou uma obra de tal maneira projectada no Mundo, que o prestígio do seu nome se identifica com o prestígio do País.

Por isso, nunca o apoio dos portugueses lhe faltou.

Neste momento, porém, em que as confusões se acumulam e com elas se avoluma a gravidade do problema político, a Causa Monárquica não pode ficar indiferente. Autoriza por isso os monárquicos a intervir na próxima eleição presidencial.

Mas, ao mesmo tempo, sente a obrigação de recomendar-lhes que não devem deixar de ter em atenção como portugueses, a manutenção do prestígio de Portugal no Mundo e a salvaguarda do bem comum.

Trezena de Santo António

No dia 1 de Junho, pelas 21 horas, principia na capela de V. O. T. de S. Domingos, a Trezena em honra de Santo António, que precede a festividade que naquele templo se realiza no próximo dia 13.

Mocidade Portuguesa

Programa das comemorações do encerramento das actividades da Mocidade Portuguesa, Ala de Guimarães.

Dia 31 de Maio

Ao fim da tarde — Estabelecimento do acampamento dos Centros Escolares no Castelo de Guimarães.

A's 21 horas e 30 minutos «Chama da Mocidade». «Velada», em consagração da memória de quantos, ao longo da História, se distinguiram nas lutas pela defesa da Independência e da integridade nacionais.

Dia 1 de Junho

A's 9 horas e 30 minutos Concentração dos Centros Escolares e Escolares Primários no largo Conego José Maria Gomes.

A's 10 horas, Missa campal, junto ao Paço dos Duques de Bragança, celebrada pelo Assistente Religioso do Centro n.º 1 Rev. Padre Avelino Pinheiro Borda.

Promoção

A última Ordem do Exército promoveu a Capitão o nosso prezado conterrâneo o senhor Tenente Luis da Veiga Pedras, a quem cumprimentamos.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE BRAGA

Em reunião extraordinária efectuada em 27 do corrente, neste Sindicato, procedeu-se à nomeação da Comissão Administrativa da Marcha Gualteriana dos Caixeiros de Guimarães, cujos cargos foram distribuídos da seguinte forma:

Presidente — João Alberto Pimenta Machado. 1.º 2.º e 3.º Vice-Presidentes — António da Fonseca Ferreira, Jaime Ferreira Martins e António Francisco Gonçalves de Castro. 1.º e 2.º Secretários — Luis Gonzaga Martins Leite e José António Pereira Guimarães. Tesoureiro — António José Faria. Vogais — Joaquim Fernandes, José Antunes Dias, José Betencourt de Freitas Guimarães, António de Almeida Ferreira, Alberto da Costa Caldas Ribeiro, Egidio Alberto da Cunha e Castro, António Leite Castro, Hermenegildo Delduque de Freitas Guimarães e José Pereira.

António F. Guimarães (Guima)

expõe na

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Creemos ser a primeira vez que este artista vimezanense, residente no Porto, expõe os seus trabalhos nesta cidade, circunstância que, possivelmente, terá feito suscitar natural curiosidade e interesse pelo facto. Trata-se, pois, de um pintor desconhecido e, pelo que sabemos, a iniciar o longo caminho da sua arte bela e difícil, em busca de um triunfo só possível com perseverança e faculdades.

António F. Guimarães revela-se em Óleos, Pastel e Desenhos, numa variedade de temas sugestivos onde não é difícil descobrir o vigor de um impressionismo estético. Quer dizer que o Artista se identifica com um principio nato de criação, na síntese intelectual das imagens que surpreende e que envolve na sua sensibilidade.

Não interessa que num ou noutro trabalho, António Guimarães seja menos vigoroso ou que se adivinhe um pouco hesitante nesta ou naquela «nuance» de luz e pormenor. O esteticismo é evidente. As faculdades (e a capacidade) de compreender, sentir e criar, são evidentes. Nos Estudos (desenhos) António Guimarães atinge já um admirável nível de segurança artística e de domínio das formas.

Estamos, pois, em presença de um Artista que merece o triunfo. Não lhe faltam as qualidades que são sempre pujantes e susceptíveis de desenvolvimento profundo num autodiadada como A. Guimarães.

OS NOSSOS MERCADOS
DE SÁBADO

No mercado semanal do passado sábado, continuaram a aparecer muitas batatas, embora o seu preço não mostre tendência para baixar.

Venderam-se, cada quilo, novas, desde 1\$00 a 1\$50. Havia poucas batatas velhas, vendendo-se, cada quilo, 1\$60 e 1\$70; cada quarto, 6\$50 e 7\$00.

O preço do milho, feijão e centeio, não sofreu alteração.

Vendeu-se cada quilo de hortaliça branca, a 2\$00; cenoura, quilo, 4\$50 e 5\$00; vagens, idem, 6\$00; ervilha de greiro, idem, 3\$00; cebola, idem, 2\$50.

Pediam por cada molhinha de alhos, 6\$00.

O preço das aves continua elevado, o que não quer dizer que não houvesse quem as comprasse em conta.

No geral, pediam pelo par, de 28\$00 a 50\$00.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, de 7\$00 a 8\$00.

Este ano há pouca fruta, pelo que a que aparece se vende cara. Vendeu-se cada quilo de cerejas a 6\$00.

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

—Continuação da Construção do Aqueduto do Regato de Santa Luzia

—A's 17 horas do dia 18 de Junho de 1958—Para a empreitada da obra acima mencionada, conforme condições patentes na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães.

Base de licitação . . . 52.000\$00

O depósito provisório, no valor de 1.500\$00, deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, mediante guias passadas pela Secretaria da Câmara Municipal até às 12 horas do dia do Concurso.

Paços do Concelho de Guimarães, 23 de Maio de 1958.

O Presidente da Câmara Municipal,
Jose Maria Pereira de Castro Ferreira

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO

Assembleia Geral Extraordinária

Convidam-se os Irmãos desta Venerável Ordem a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sala das sessões, às 11 horas do próximo dia 1 de Junho, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

Permuta duma sorte de maço, sita no monte da Lapinha.

Se no dia designado não comparecer número legal de Irmãos, realizar-se-á em segunda convocação no dia 8 de Junho, à mesma hora.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, 19 de Maio de 1958.

O Ministro e Presidente da Assembleia Geral,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA
Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

Prédio, vende-se, devoluto, com quintal, em rua central. Informa o Dr. Fernando Pizarro d'Almeida, advogado, com escritório na R. de Gil Vicente.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 21 de Maio de 1958

A Câmara sob a presidência do Snr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Tomar conhecimento do agradecimento de Sua Excelência o Ministro das Corporações pelas atenções que lhe foram dispensadas a quando da sua visita a esta cidade e dar conhecimento através da imprensa às entidades que participaram na sessão de trabalhos e no almoço da Penha, dos respectivos e afectuosos cumprimentos que lhe são endereçados por Sua Excelência;

—Adjudicar a Gabriel Alves Sampaio Couto, pela importância de 147.380\$00, a obra de «Pavimentação da Rua da Arcela»;

—Abrir concursos públicos para pavimentação em betonilha e substituição das guias existentes nos passeios da Rua Capitão Alfredo Guimarães, cujo orçamento é da importância de 78.000\$00; e para a «Construção da casa das autópsias e ossário no Cemitério Municipal de Guimarães», cujo orçamento importa em 55.500\$00;

—Foi presente uma exposição da Comissão da Marcha Gualteriana, comunicando a situação em que se encontram os apetrechos que constituem aquela Marcha em consequência da notificação de despejo que lhe foi feita pelo Tribunal desta comarca, resolvendo fazer entrega desses valores à Câmara para poderem ser salvos de possível e provável desaparecimento. A Câmara deliberou aceitar esses valores e promover a sua conveniente arrecadação, ficando encarregados os Snrs. Vice-Presidente e Vereadores Dr. Catanas Diogo e António Urgezes dos Santos Simões de propor a melhor solução para o efeito;

—Autorizar o pagamento do subsídio concedido à Junta de Freguesia de Prazins Santa Eufémia, destinado à obra de «calçamento do caminho que liga os lugares do Cruzeiro e Eira Velha»;

—Conceder um subsídio à Junta de Freguesia de Gémeos para reparação do Cemitério daquela localidade;

—Interceder Junto da Direcção Geral dos Transportes Terrestres no sentido de não ser autorizada a supressão da carreira de passageiros que serve as freguesias de Souto Santa Maria e Souto S. Salvador com fundamento de que a ponte sobre o rio Ave, no lugar de Talhós, ameaça ruína, por tal facto não se verificar, conforme informação da Repartição de Obras;

—Mandar avaliar os terrenos necessários à construção do Cemitério de Serzedo, com vista à sua imediata aquisição;

—Mandar construir um lavadouro no lugar de Chã da Vinha, da freguesia de S. Torcato, satisfazendo o pedido feito pela respectiva Junta de Freguesia;

—Conceder à Irmandade de Santo António, desta cidade, o costumado subsídio para distribuição de pão aos pobres no dia de Santo António;

—Adquirir diverso mobiliário e material didáctico para o edifício escolar de Gominhães;

—Conceder diversas licenças para obras;

—Aprovar o aditamento ao primitivo projecto apresentado por Francisco da Silva, de Vizela, para construção de uma moradia na Bouça dos Sapateiros;

—Conceder licença a Domingos Pinheiro da Silva para ocupar com mesas e cadeiras o passeio em frente do seu estabelecimento, bem como o passeio do

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.091 de 30 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 7 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial—conforme o ordenado nos autos de execução hipotecária que Agostinho da Silva Fernandes e esposa, de Ronfe, movem contra Acácio Lopes de Castro e esposa D. Maria da Conceição Peixoto de Bourbon do Amaral e Freitas, desta cidade—há-de proceder-se à arrematação em hasta pública da *raiz de 1/5 uma quinta parte dos prédios e glebas abaixo transcritos os quais deduzida a quota parte do USU-FRUTO simultâneo e sucessivo registado a favor de D. Maria Amélia da Conceição Sampaio Peixoto de Bourbon, viúva, e D. Maria Manuela Peixoto de Bourbon do Amaral e Freitas, ambas desta cidade,—entrarão em praça (raiz de uma quinta parte) pelos valores que também vão mencionados, a saber:*

I—CASAS sobradadas e térreas, com um Campo, propriedade situada na freguesia de Santa Maria de Souto, descrita na conservatória sob o n.º 1:975, repetida sob o n.º 15:554, que esteve inscrita na matriz urbana sob o artigo 12 e na rústica sob o artigo 934, mas ambos transferidos para o actual artigo 110 urbano, fracção que entra em praça pelo valor de 4.685\$80.

II—CAMPO DAS PE-REIRAS e um terreno, de horta ao Norte, contendo árvores de vinho e fruta, na freguesia de S.ª M.ª de Souto, descrito na conservatória sob o n.º 17:434 e inscrito na matriz rústica sob o art. 741, fracção que entra em praça por 614\$60.

III—CAMPO DAS FAVAS, em S.ª M.ª do Souto; foi pertença do respectivo Passal; descrito na conservatória sob o n.º 17:435 e inscrito na matriz rústica sob o art.º 740, fracção que entra em praça por 957\$40.

IV—De cada uma das GLEBAS 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª e 9.ª da QUINTA DO ASSENTO ou da IGREJA, descritas em 2.º lugar do prédio n.º 18:366, a fls. 63 do L. B-34 situada na freguesia de S.ª M.ª de Souto, assim identificadas:

1.ª Gleba: CASAS sobradadas e telhadas, construídas de pedra, com entrada por uma escada de pedra, eido, cortes e barras colmaças, eira ladrilha-

jardim Público, mediante condições;

—Isentar José Gomes da Cunha Júnior, de Ronfe, do pagamento da taxa anual de ocupação de via pública com canalização, que indevidamente lhe vinha sendo cobrada;

—Adjudicar a Domingos Pereira de Sousa o arranjo do caminho que liga o lugar do Babelo ao lugar do Redondo, na freguesia de Longos, pela importância de 1.645\$00.

—Colher propostas para execução da obra de acesso à fonte pública do lugar de Cova, freguesia de Ponte, e construção de um tanque lavadouro, cujo orçamento totaliza a importância de 23.000\$00.

—Autorizar pagamentos no montante de 301.138\$90.

da, alpendre por baixo das casas, a horta junto á eira, e o CAMPO DO POMAR com algumas arvores de vinho e fruta, tudo junto e unido, com entrada por dois portais frontos, inscrita na matriz urbana sob o art. 91 e na rústica sob os artigos 742, 650 e 734 fracção que entra em praça pela quantia de 816\$70;

2.ª gleba: CAMPO DA BEIRA DO BARROCO, de terra lavradia com arvores avidadas, inscrito na matriz sob o art. 640, fracção que entra em praça por 898\$80;

3.ª gleba: CAMPO DO MONTILÃO, de lavradio com arvores avidadas, inscrito na matriz rústica sob o art. 642, fracção que entra em praça por 992\$90;

4.ª gleba: CAMPO DA PE-REIRINHA, com terreno inculto ao lado do Sul, inscrito na matriz rústica sob os artigos 687, 688 e 690, fracção que entra em praça por 785\$30;

5.ª gleba: CAMPO DO PRADINHO, que fica junto do caminho de servidão do Pombal, inscrito na matriz rústica sob a art. 647, fracção que entra em praça por 728\$90

8.ª gleba CAMPO DO BACELAR, terra lavradia com arvores avidadas, inscrito na matriz rústica sob os artigos 525 e 526, fracção que entra em praça por 1.518\$00;

9.ª gleba: Um TERRENO inculto junto á Igreja de S.ta Maria de Souto, no qual existiram outrora casas, tendo uma letada e algumas arvores de fruta, inscrito na matriz rústica sob o art. 828, fracção que entra em praça por 157\$50;

Somam as fracções das indicadas glebas: 5.898\$10.

Guimarães, 7 de Maio de 1958.

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Carlos Maria Afonso de Castro
O Chefe da 1.ª Secção,
António da Costa Júnior

Horário das Farmácias
No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia **NOBEL**. Telef. 40199,

Casa—sugeita a ofertas, situada na rua da Liberdade, n.º 28, desta cidade, vende-se.
Informa a redacção.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.091 de 30 de Maio de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 7 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, à porta do prédio da fábrica da firma executada, conforme o ordenado nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída da execução que o Ministério Público move contra a firma «Ribeiro Neves & C.ª L.d.ª», com sede na rua de São Dâmaso, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, dos móveis penhorados na referida execução, que serão postos em praça pelo seu valor, a saber: Uma máquina de furar, um motor eléctrico, um martelo de pelão e sete cavaletes de força.

É depositário Jorge António Sequeira Neves, gerente da firma executada, residente nas Caldas de Vizela.

Guimarães, 12 de Maio de 1958.

O Chefe de Secção,
António de Castro Pereira
Verifiquei:
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
Artur Lourenço

MALA REAL INGLEZA
(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)
Taquetes a sair de Leixões e Lisboa

Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA
Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.
Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos taquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**
Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:
TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO
Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007
ou aos seus correspondentes na Província.